

# REAPROVISIONAMENTO DAS G.U. MOTO-MECANIZADAS, NO DECURSO DAS OPERAÇÕES

Ten. Cel. ALENCAR LIMA  
Instrutor de T.G. da E.E.M.

(Continuação)

## II PARTE

### - FUNCIONAMENTO DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS

Em artigo anterior, tratámos do aspecto tático do problema dos reaprovisionamento das G.U. Moto-Mecanizadas, à luz de um caso concreto.

Nele mostrámos como a *base de reaprovisionamento* de um Exército se deve desdobrar, lançando, todas as noites, ao encontro das G.U. motorizadas e moto-mecanizadas, as provisões indispensáveis ao prosseguimento da luta, na jornada seguinte.

Hoje, retomando o mesmo tema, vamos tratar do funcionamento dos principais serviços, no âmbito do Exército e no das Divisões, obedecendo, é óbvio, ao mecanismo geral do desdobramento da *base*, descrito no artigo anterior.

Será objeto do estudo de hoje, o seguinte:

SERVIÇO DE INTENDÊNCIA: Viveres ou alimentação do pessoal;

SERVIÇO DO MATERIAL BÉLICO: Remuniciamento e recuperação do material.

### SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

A dificuldade de alimentar o pessoal das G.U. moto-mecanizadas ou motorizadas, pelo processo clássico dos reabastecimentos diários em

*viveres, carne e pão*, em face de sua rapidez de deslocamento, leva-nos à procura de uma solução para o problema em apreço, que torne a tropa independente da *base*, durante as operações.

Como tais operações podem durar vários dias, a *ração de reserva* comum não satisfaz, porque é constituída de elementos (carne em conserva, bolacha, etc.) e que pouco representam, como quantidade e variedade, para serem aceitos, sem constrangimento, por mais de dois dias seguidos.

Crea-se, então, um tipo especial de ração, que podemos denominar de "*ração preparada de campanha*", satisfazendo às seguintes condições:

- pouco peso e embalagem adequada para ser portátil;
- estar em condições de ser ingerida, sem qualquer preparação;
- duração longa;
- variedade de elementos componentes;
- valor alimentício igual à ração normal de campanha.

Neste sentido, várias soluções se tem apresentado e, dentre elas, ressaltamos uma já referida pelo nosso colega, Ten.-Cel. Intendente Raul Dias de Sant'Ana, em recente conferência realizada na E.E.M., e que consiste em:

- feijoada brasileira em conserva;
- farinha;
- bolacha;
- café, leite e açúcar, em um só tablete;
- álcool solidificado para o aquecimento do café com leite.

Este conjunto, convenientemente embalado, atinge o peso de cerca de um quilograma, contendo uma porção correspondente a duas refeições tão variadas e abundantes como a ração normal de campanha. Contudo, seu uso continuado por muitos dias, não é aconselhavel, por deficiência de vitaminas, embora se possa completá-la com frutas: bananas, laranjas, etc.

---

A ração preparada, assim concebida, é que vai resolver o problema do reabastecimento em viveres, do pessoal das G.U. moto-mecanizadas ou motorizadas.

Para isso, estabelecemos, na Divisão, a seguinte dotação orgânica da mesma:

- 1 com o homem transportado;
- 2 com o homem moto-mecanizado;
- 2 com o T.C. das Sub-Unidades;
- 2 com o T.E. das Unidades;
- 2 com o CB. I.D. (ou Serviço de Transporte da Divisão, se esta não dispuser de CB. I.D.).

Destarte, a D.M.M.P. pode viver, com seus recursos próprios, oito dias; a D.I.M., sete; o Regimento ou Btl. moto-mecanizado, seis; o motorizado, cinco; em suma, a Cia. motorizada ou moto-mecanizada, tem possibilidade de viver três ou quatro dias, sem depender dos reabastecimentos do TE. do Btl. ou Regimento.

Diante dessa concepção geral do reabastecimento, retomemos o caso concreto e vejamos que cabe ao Exército fazer em prol do reabastecimento das G.U.

Inicialmente, a D+1 (ver tema, no artigo anterior), as G.U. re-completam na base de reaprovisionamento sua dotação orgânica em “rações preparadas”, caso delas estejam desfalcadas (1).

Durante as operações de aproveitamento do êxito, o Exército vai prever e preparar, a partir de D + 3, o reabastecimento da G.U. em rações preparadas ou em víveres normais de campanha, conforme os acontecimentos.

Se tudo corre bem, as G.U. chegam ao objetivo final, a D + 2.

Neste caso, o Ex. lança, na noite D+2/D+3, comboios automóveis à razão de um por Divisão, até o alcance dos Cb.I.D. que, de propósito, não devem ter ultrapassado, nesta noite, a transversal TAQUARITINGA-JABOTICABAL. Os Cb.I.D., aí reabastecidos, prosseguem, a D+3, ao encontro das unidades, de modo que, a D+4 ou D+5, a tropa poderá retomar a alimentação normal, após haver passado quatro ou cinco dias a “ração preparada”.

Se, ao contrário, o grupamento moto-mecanizado encontra fortes resistências ou sérios obstáculos, que tornem sua progressão lenta,

---

(1) Em regra, antes de iniciar as operações, isto é, antes de desembocar da brecha, as G.U. motorizadas ou moto-mecanizadas devem consumir víveres normais de campanha.

deve-se temer que sua dotação orgânica de “rações preparadas” não seja suficiente para as operações previstas.

Neste caso, cabe ao Exército prever, a partir de D+3 ou D+4, o reabastecimento das G.U. moto-mecanizadas em rações preparadas, em curso de operações.

Uma vez assegurado o fornecimento dos víveres normais de campanha, em fim de missão, cabe ainda ao Ex. recompletar a dotação orgânica das G.U. em rações preparadas, cuja provisão fora consumida, durante as operações.

Isto se faz, ou na própria zona de estacionamento, no objetivo final, se aí elas permanecem muito tempo, ou, o que é mais provável, no decurso de sua marcha de retorno para a refugarda, onde vão se reagrupar e repousar.

No caso do tema em apreço, cujo objetivo final — triângulo BEBEDOURO-VIRADOURO-BARRETOS — fica a cerca de 200 km da base ferroviária de reaprovisionamentos do Ex., as G.U. motorizadas ou moto-mecanizadas poderão, com seus próprios meios, estabelecer uma corrente de reabastecimentos, empregando os Cb.I.D. (ou Serv. Transp. Div.) e os T.E.

Basta, para isso, decompor cada um desses elementos, em duas secções com capacidade de um dia de ração preparada cada uma, o que é possível em face da organização dada no início deste trabalho.

Aparecem, assim, duas secções de T.E. e duas de Cb.I.D., ou sejam, quatro secções com raio de ação de 50 a 60 km o que corresponde ao total de 200 a 240 km de alcance.

E' claro que se não existir o Cb.I.D. (assunto ainda discutível), e se o Serviço de Transporte da G.U. não puder atender ao reabastecimento, o Exército terá que concorrer com seus meios automóveis, afim de prolongar a base ferroviária até o alcance dos T.E. que se não poderão afastar mais de 100 a 120 km da tropa, considerando suas duas secções e não levando em conta o movimento simultâneo da tropa com o dos frens.

Para finalizar o estudo do reabastecimento de víveres, resta-nos fazer um cálculo estimativo dos meios necessários a esse mister.

Neste sentido, tomaremos para a G.U. motorizada ou moto-mecanizada, o efetivo de 20.000 homens, arredondadamente.

Tomando a ração preparada ao peso de 1 kg., um dia de víveres, nestas condições, representa, para a G.U., o total de 20 ton.

O auto-caminhão leve que é o naturalmente indicado para transporte de víveres, tem a capacidade de 2 tons. uteis.

Portanto, 1 dia de ração preparada corresponde a 10 auto-caminhões e dois dias a 20 ou seja uma S.Au.T.L. (Sec. Auto-Transporte Leve).

Em suma, na G.U., devemos ter, para víveres:

Cb.I.D. — 2 dias de ração — 1 S.AuT.L.;

TE — 2 dias, num total de 20 a 25 viaturas repartidas pelas diversas unidades.

O T.C. terá um número de veículos correspondente ao número de sub-unidades existentes na Div., mas, em compensação, como sua capacidade é muito superior ao peso das duas rações a transportar, essa viatura não deve ser especializada só para víveres: deve servir também para o transporte da bagagem da sub-unidade, o que, aliás, é normal.

## SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO

O serviço de material bélico abrange normalmente duas atividades:

— fornecimento, substituição e reparação do armamento, das viaturas e do material contra gás (1);

— fornecimento e, eventualmente, a recuperação das munições, dos artificios e dos explosivos.

A primeira parte — o serviço do material — é assegurada pelo Exército, dispondo de um Parque de Material e Reparação (Pq.M.R.).

Este parque, por sua vez, comporta dois escalões: um *pesado* que exige para seu funcionamento instalações fixas e energia, o que importa dizer que deve ficar sempre em cidade mais ou menos importante, embora afastada da frente; outro escalão *leve*, volante, compreendendo três ou quatro secções destinadas a acompanharem as G.U. mais de perto, assegurando-lhes, assim, mais rapidamente, as reparações de pouco vulto.

---

(1) Para as viaturas blindadas e automóveis o Serviço do material fica a cargo do Serviço de Moto-Mecanização.

Ao escalão volante do Pq.M.R. compete, ainda, o recolhimento do material evacuado da frente e a sua triagem, organizando, para isso, Centros de Recuperação.

### SERVIÇO DE MATERIAL

No caso concreto do grupamento moto-mecanizado inicialmente, a base do Exército dispõe do Pq.M.R. em RIO CLARO, cidade de recursos, dispondo das grandes oficinas da E. F. PAULISTA, o que facilita a instalação e o funcionamento do Parque.

O Pq. deve aí permanecer até que, com os sucessos obtidos, o Exército tenha tido tempo de restabelecer o tráfego ferroviário, pelo menos até ARARAQUARA, onde se instalará o novo Pq., transportado de RIO CLARO.

Antes disso, o Grupamento moto-mecanizado tem ao seu encaixo as Sec. Volantes do Pq. que se deslocam, por lanços e por escalões, sucessivamente, para ARARAQUARA, TAQUARITINGA e BEBEDOURO, à medida que essas localidades são conquistadas.

### SERVIÇO DAS MUNIÇÕES

O remuniciamento no caso em apreço tem um aspecto todo particular: enquanto que nas divisões de infantaria, a manobra do Chefe dita o valor da potência de fogo que ele deseja realizar e, consequentemente, a munição a consumir, na operação encarada do Grupamento moto-mecanizado, ao contrário, a potência de fogo ou a vontade do Chefe tem que se sujeitar a um certo limite de munição transportável em condições de utilização, sem embaraços para a rapidez que deve caracterizar tal ação.

Nesta ordem de idéias, estimamos, como consumo máximo admitido, na jornada de combate do Grupamento, o valor da munição que cada G.U. leva com seus próprios meios, a menos que sua progressão seja detida, recaindo-se, então, então, no caso comum de divisões não motorizadas.

Assim sendo, a tarefa do Exército consiste em assegurar, no fim de cada jornada, o repletamento das munições orgânicas consumidas pelas G.U., durante o combate do dia.

Para isso, serão empregadas secções auto-transportes medias (S. Au.T.M.), compreendendo 2 caminhões médios uteis de (3 ton.), num total de 60 toneladas de capacidade.

Cada Divisão transporta cerca de 2 unidades de fogo de artilharia (U.F.A.) e 1 unidade de fogo de infantaria (1), aí compreendidos o que conduz cada Unidade e o que conduzem as secções de munição do serviço de material bélico divisionário.

Esse conjunto — 2 U.F.A. e 1 U.F.I. — representa, mais ou menos, 180 ton. para cada G.U., tanto motorizada como moto-mecanizada.

Dest'arte, para assegurar o remuniamento do Grupamento moto-mecanizado, nas condições estabelecidas anteriormente, o Exército deve prever a constituição de três combóios autos, de três S.Au.T.M. (180 ton.), cada um, destinados às três G.U.

O combóio forma então um Grupo Auto-Transporte que, carregado nas Est. de remuniamento, vai repor, diariamente, a munição consumida pelas G.U., após cada jornada de combate.

Assim, quando o Grupamento atinge seu primeiro objetivo — transversal ARARAQUÁRA — RINCÃO — na noite D/D+1, o Gr. Au.T. de remuniamento da D.M.M.P. vai ao encontro das Secções de munição do S.M.B. ou colunas ligeiras dos Grupos de Art.

Para facilitar a operação, devem ser utilizados, pelo menos, dois eixos e por eles só se fazendo seguir o número de viaturas necessárias conforme o vulto da munição consumida.

As viaturas restantes do combóio, e que também devem estar carregadas, à guisa de depósito sobre rodas, darão um lanço até meio caminho, de forma a não embarçarem os movimentos da Div., ficando, porém, em melhores condições já, de, na noite seguinte, prosseguirem ao encalço da tropa.

As viaturas que transbordam a carga para a Div., retornam às Estações de remuniamento e, uma vez carregadas, as reúnem às demais, para a operação da noite seguinte.

---

1) A U.F.A. e a U.F.I. são unidades arbitrariamente adotadas para caracterizarem uma ordem de grandeza, quando se faz referência a munição: não tem relação com a duração do combate.

— A U.F.A. representa 200 projéteis de 75, ou 100 de 105, ou ainda 75 de 150, por peça existente na Unidade ou G.U. considerada; a U.F.I. compreende uma certa quantidade de munição de infantaria — para fuzil, metr., granadas, canhão, etc. representando o peso de cerca de 35 Ton. para a D.I. o 20 Ton. para a D.M.M. ou D.C.

De modo idêntico se procede com as duas D.I.M.

Dentro do mecanismo descrito, o remuniciamento é assegurado por três escalões sucessivos:

- 1.º — dotações orgânicas da Unidade;
- 2.º — dotação orgânica das secções de munições da S.M.B. divisionário, sobre rodas;
- 3.º — Gr.Au.T. de remuniciamento do Exército, ou depósitos sobre rodas que formam *centros de entregas* diários, nos quais as Divisões recompletam suas dotações.

Esse mecanismo nos leva às seguintes observações:

- a) na 2.ª noite, os Gr.Au.T. terão que fazer uma etapa forte de cerca de 130 km, para alcançarem os elementos divisionários;
- b) na 3.ª noite, quando as Div. atingem o objetivo final, se for ainda necessário remuniçá-las e se todas as viaturas do Gr. Au.T. foram, na véspera descarregadas, torna-se necessário o emprego de novos meios autos para prolongarem a ação daqueles, pois a etapa a percorrer, então, vai a mais de 200 km.

Finalmente o remuniciamento das G.U. moto-mecanizadas, podemos dizer que, para a operação encarada no nosso caso concreto, este Serviço, no escalão Exército, necessita de:

- 3 S.Au.T.M. de 20 caminhões úteis de 3 Ton., para cada Divisão, ou o total de 180 viaturas úteis e mais umas 40 ou 50 de substituição e serviços auxiliares dos combóios;
- e, na previsão de observação *b*, mais 1 S.Au.T., por Divisão, ou 60 viaturas úteis e 15 a 20 de substituição e serviços auxiliares;
- total estimativo: 300 caminhões-automóveis.

A seguir:

- Serviço de Moto-mecanização;
- Serviço de Engenharia;
- Conclusão.